

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Segundo os dados da Pnad contínua, população ocupada bateu novo recorde ao atingir 103,3 milhões

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego recua para 5,3% em julho

Esta é a menor taxa desde que o IBGE iniciou a série histórica sobre emprego em 2012. O rendimento médio dos trabalhadores caiu 0,7% no trimestre, ficando em R\$ 3.762

» ROSANA HESSEL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou que o desemprego recuou de 5,4%, no trimestre encerrado em junho, para 5,3%, no trimestre terminado em julho, apesar de a atividade econômica dar sinais de desaceleração em curso no segundo trimestre do ano. O dado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgado ontem, foi o menor para o mês e também o menor para o período desde o início da série histórica, iniciada em 2012.

A taxa de desocupação do trimestre encerrado em julho na pesquisa do IBGE ficou em linha com o esperado pelo mercado e indicam que o indicador tem ficado praticamente estável desde o início do ano, de acordo com analistas. “O mercado de trabalho brasileiro segue apresentando sinais de moderação, apesar de ainda estar estruturalmente apertado. No caso, tanto a renda quanto a ocupação parecem estar desacelerando de maneira incipiente quando controladas pela sazonalidade”, destacou o economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio Leal. Ele avaliou os dados da Pnad indicam que o mercado de trabalho “pode estar se aproximando de um ponto de inflexão”.

Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos, avaliou que os resultados de julho reforçaram nossa visão de um mercado de trabalho robusto, com a taxa de desemprego oscilando em torno de 5,5% desde o fim de 2025.

“O emprego segue em trajetória de alta, apesar da desaceleração nos últimos meses”, afirmou Margato. Ele ressaltou que o aumento no contingente de pessoas ocupadas vem sendo registrado por nove meses consecutivos até atingir o recorde de 103,3 milhões, com

aumento tanto no emprego formal quanto informal em julho.

Pelas projeções da XP, o desemprego deve encerrar o ano em 5,6% e deverá voltar a subir em 2027, para 6,2%.

De acordo com dados da Pnad, em relação ao trimestre encerrado em abril (de 5,8%), a taxa de desocupação apresentou queda de 0,5 ponto percentual e, na comparação com o mesmo período de 2025 (de 5,6%), o recuo foi de 0,3 ponto percentual.

A população ocupada bateu novo recorde ao atingir 103,3 milhões em julho, o maior nível da série histórica, com alta de 1% no trimestre, o equivalente a 1 milhão de pessoas a mais que deixaram de procurar emprego. Na comparação anual, o aumento foi parecido, de 0,9%.

Os dados ainda mostraram que a taxa de informalidade aumentou 1,7%, na comparação trimestral, para 37,5%, totalizando 38,8 milhões de trabalhadores. No período de fevereiro e abril, esse percentual era de 37,2% – ou 38,1 milhões de trabalhadores informais. Em relação ao trimestre de maio a julho de 2025, de 37,8%, houve uma leve queda na taxa, mas o total de pessoas permaneceu o mesmo, de 38,8 milhões de informais.

Para Leal, da G5, esse dado da informalidade chama atenção, porque “interrompeu a sequência de queda observada desde o fim de 2024, e tem subido desde abril de 2026 e a taxa de crescimento média da população ocupada, nos últimos 12 meses, está se aproximando daquela que garantiria uma taxa de desemprego estável”.

De acordo com os dados do IBGE, o rendimento real habitual de todos os trabalhos apresentou queda de 0,7% no trimestre, para R\$ 3.762, mas cresceu 3,3% na comparação anual. A massa de rendimento real habitual, R\$ 383,5 bilhões, foi a maior da série.

SETOR EXTERNO

Viagens ao exterior alcançam recorde

Os brasileiros continuaram aproveitando a desvalorização do dólar, que recuou quase 2% em julho, e gastaram como nunca no exterior no mês passado. Conforme o relatório “Estatísticas do Setor Externo”, divulgado ontem pelo Banco Central, as despesas de brasileiros em viagens internacionais somaram US\$ 2,457 bilhões, maior valor mensal desde o início da série histórica em 1995.

Esse resultado mensal foi 10,8% superior ao registrado em junho, de US\$ 2,156 bilhões, e 3,7% acima do contabilizado no mesmo mês de 2025.

Enquanto isso, as despesas de estrangeiros no Brasil somaram US\$ 899 milhões, resultando em um déficit de US\$ 1,558 bilhão no sétimo mês do ano. No acumulado do ano até o mês de julho, os gastos de brasileiros com viagens internacionais somou US\$ 15,1 bilhões, dado 18,9% acima do valor registrado no mesmo período de 2025.

No mês passado, a divisa norte-americana acumulou queda de 1,82% em julho frente ao real, e, nos sete meses do ano, acumulou recuo de 7,73%.

(IDP) encolheram 10,7%, no sétimo mês de 2026, na comparação com o mesmo intervalo de 2025, para US\$ 7,5 bilhões. Desse montante, houve ingressos líquidos de US\$ 7,2 bilhões em participação no capital

No acumulado em 12 meses até julho, o IDP totalizou US\$ 88,4 bilhões, o equivalente a 3,50% do Produto Interno Bruto (PIB). Na comparação com o mesmo período de 2025, quando o volume de IDP somou US\$ 68,3 bilhões, ou 3,16% do PIB, houve crescimento de 29,4%.

De acordo com os dados do BC, os investimentos em carteira no país tiveram ingressos líquidos de US\$ 1,1 bilhão, em julho de 2026. Os investimentos em ações e fundos de investimento no mercado doméstico registraram ingressos líquidos de US\$ 1,9 bilhão, enquanto os investimentos em títulos no mercado doméstico, saídas líquidas de US\$ 700 milhões. Nos 12 meses encerrados em julho de 2026 os investimentos em carteira no mercado doméstico somaram ingressos líquidos de US\$ 19,1 bilhões.

As transações correntes do balanço de pagamentos ficaram deficitárias em US\$ 8,1 bilhões em julho de 2026. Em 12 meses até julho, o déficit acumulado de transações correntes foi de US\$ 62,9 bilhões, o equivalente a 2,49% do PIB. (RHI)

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2026

20

Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

CB

CB

CB

CB

CB